

dos
entos
1981

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÔNIO
Indice dos
Casamentos
ROSA
MENDES

— OLHÃO —

4
refus.

Modestia vestra nota sit omnibus hominibus (2. Paulo, ad Phil, IV, 5)

É todas as fraquezas, que desde Adão comecem a prole humanidade a mais uni-
verfal e, seguramente a mais nefasta é a do orgulho.

Este vicio domina nos palacios dos reis e saupcia nas chucas dos
reis, impera nas grandes cidades e reina nos mais afastados logarejos,
atinge o homem de seculo até faz vacillar o habitante do solitario.

De de cium, eleva se sobranceira a todos os deveres e conveniencias sociais
e para guarcha os honras prestadas e eganimes a seu pés. É a

o homem, porque sente em si uma scintilla de fogo divino, a intelligencia, e
conhecendo que no mundo é elle a obra prima da creatura, supstancia

seu mais de uma realidade é, e avallado pelo orgulho tenta in-
finito, e suas obras até ao infinito. Na sua humilha e sobe o archi-
ta planetas e mundos sem a lembra que n'um dado momento, sem que

o espere, talvez esse sonho phantastico hajam de desfar-se, e a
villar de volta, e nada ainda sairam porquê. Senhor não despará de pe-

obra de hamam vós: Domini superborum demolietur Dominus
(1. Pet. II, 17)

Perquê pela soberbia o homem tido despreza e quer supplantar, e conta
e configa os seus fins e em seu orgulho indemat. Sêra até a appareta

proprio Deus. Confia! Não se lembra que é n'isso, e que o Deus de
vinte misericordia também é Senhor de infinita justicia e que o Deus

se herante o humilde também assiste a soberbia. Deus superbis resistit
milibus autem dat gratiam (Jacob. IV, 6)

Soberbia, pois, causa o orgulho, é aquelle vicio que synthetisa todos os
vicios, que consentira em si todas as fraquezas, e se serve de raiz a todos

humilhado, e surtiu a base, e fundamento de tudo o mais. Eis porque o
Senhor de S. Paulo, e apóstol por egulencia, em milte gigantes que en-

na o porta do sublimis e magestoso edificio foy se charna o b'his
mispno, exceddo aos fies de Philippo, os exhorta carinhosamente a

desterrarem de si a soberbia, tornando em de tal forma modestos que a sua via
seja conhecida de todos os homens: Modestia vestra nota sit omnibus homi-

senhores, se a este sancto dever está obrigado todo o christão em geral
mais extarás e que se filiam na sancta milicia de sacerdotio, e av-

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÔNIO
ROSA
MENDES
OLHÃO

quas foram particularmente precisadas; todos esses predicados que contribuem para a perfeição do homem, perfite.

O padre, pois bem o sabeis, deve ser perfeito, aliás não poderia identificar-se com Christo, d'outro modo não poderia ser a luz do mundo e a sal da terra. Collegas! Se em algum tempo o sacerdote necessitou de ser sancto e virtuoso, fructo mais tife no estado actual das coisas.

O meio das paixões impetuosas e cegas que dominaram a sociedade hodierna, e o jovem padre ao embarcar no mundo não levar um bem fidei, mas sim de virtude, só por um milagre poderia passar incólume através do mar de infortunio que lava e continuamente se abisma, ameaçando fazer que se desloque da sociedade pelos alicerces.

O padre que não é virtuoso é um infeliz. O mal de cada um por deve ser para o bem da sociedade, torna-se um flagelo para a mesma, e é a mais terrível desgraça que pode cair sobre o povo confiada a sua direcção.

O padre prevaricador pode e frequentemente applicar a pluma do Divino para: *Si videris sufficere in istis annis et in terris, sipe irae, pro reservata in prope, Bonum erat ei, si natus non fuisset.* Cominho fôr que não tivesse conhecido o vicio e por isso se tornou a consequencia arrastado tantas almas para a eterna condemnação.

legislado o vicio, porque se o padre contradiz o seu procedimento, a doutrina que prega, o povo em geral não lhe dará credito. O padre de pois quer, não se fôr, exige que o padre seja virtuoso, aliás não se fôr.

Ora a base de toda a aptidão é a modestia, porquanto a modestia, deves ser virtuosa, e nós que aspiramos a sublimidade de deus, devemos bem cultivar cuidadosamente esta sancta virtude.

Quitemos pois desde já o orgulho que foi o motivo de nossos primeiros erros, pois perderam a felicidade, que no decorrer dos tempos se foi sendo a forma usada por Satanas para combater a Igreja e que ainda ha

je faz chorar lagrimas a Tempora do Divino Espirito. Sim, tod' esse tempo, que sim abandonada a Religião Christã, a unica verdadeira na Igreja fundada por Jesus, para item juliar-se nas diversas sectas lutheranas, todos esses infelizes apontados t'ra no maior parte s'c'p' impellidos pelo orgulho. Fuzamos, pois, caros collegas, deste terrivel vicio para não damnificarmos a Igreja e repugnante espectando a summa apostasia. O Sancto Egre-

ja do Algarve, meu bem Jesus seja deus d'outro modo! Collegas! Não somos nós filhos de Maria? Não se fôr o seu como deusa e servita

Primeira virtude era a humildade, e modestia. Ella propria ceifera que

Vede pois, amigos, que decoram os modestos, já porque Deus a si mesmo modestia applica sobre si e omnibus humiliter. modestia applica sobre si e omnibus humiliter. modestia applica sobre si e omnibus humiliter. modestia applica sobre si e omnibus humiliter.

Deve ser para o bem da sociedade, torna-se um flagelo para a mesma, e é a mais terrível desgraça que pode cair sobre o povo confiada a sua direcção.

Cominho fôr que não tivesse conhecido o vicio e por isso se tornou a consequencia arrastado tantas almas para a eterna condemnação.

Speitadas em 28-1-904.

A. B. Saldas.

Salera a sorte do fôr em Camarros. Se marciam definitivamente em fôr em

producto da venda seria considerado pelos pais em canavia. (1) (2)

Costo que a affirmação pareça paradoxal é contido um facto que a sciencia moderna deve a sua origem ao christianismo - Bois-Reymond.

Platão reduzia as funções da mulher ás funções da vacca leiteira. O Direito Romano considerava o casamento uma instituição commun dos herodes de ari-

mas. A Philosophia negava a mulher a virtude pela bocca do divino Platon. Ela d' Aristoteles a effeito lhe concedia meia abita. Hippocrates asputa a honra e te amou, o que significaram sendo que S. Pedro confessou a om-
sa por natureza e Corino para resumir a mulher em uma palavra permissencia de Jesus Christo? E só Deus é omnisciente.
ta se para explicar o complexo de todas as imperfeições n'essa barba e o
tar para uma mulher.

(14)

Onde viestes um altar achar a civilização. Se o pebo na sua calana coberta de legos. E depois que o d' prestale tão generosamente confessou que ana-
cômos é menor tabis do que nós, basta-lhe para ter mais honra que oica e apuda a Jesus Christo, e se amara ainda mais que os outros, é que
na o catolicismo. José de Maistre (Discours sur Saint-Petersbourg, tom. 1, pag. 44). O pastor e conselheiro pastor supremo dos Pastores e ovelhas do
na sciencia pertence a Europa por ser christã. Se ella chegar a esta altura de civilisa seu redifist e, da sua Igreja. É sabido que Jesus Christo comprou
cã e de conhecimento, que a se começou pela theologia; pois que as unificadas sua Igreja a um presbitero governado por um só pastor. Tenho
del as principia foram somente eccl'as theologicas, de modo que todas as doutrinas futuras ovelhas que são d' este aprisco: e importa que se
cial, brotando de si troncos d' outros, manifestaram a sua vida divina n'uma
munia vegetação. (Idem. Tomo 2.º pag. 206)

(15)

Oh! que vil e abjeta creatura é o homem, não havendo alguma coisa de celeste que
o exalte! - Montaigne.

(16)

Era depois da resurreição gloriosa de Jesus Christo, e os seus discipulos não ha, effectivamente, senão ovelhas que geram e cordeiros que
los e apóstolos haviam fuzes caído e fuzes milagre, operado na sua geração. Pedro é' pois proclamado solemnemente por Christo e
lagas de Liberdade, pela omnipotencia de Jesus, deffis após se pedas, e parte das Apóstolos, pastor das ovelhas (pastores) e dos cordeiros (fideis).
na os quilhões da morte e espirita triumphante e imortal das se, Torce, apresenta, the deo Salvador, e a presentar o meemo i que
nas se sepulchros. O Salvador jantara, com os discipulos. Estende exercer o officio de pastor. Este officio preside-se em tres: 1.º sub-
jantado perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, tu ministras parte salutar ás ovelhas; 2.º estabelecer e conservar a
amas-fuzes ainda mais do que estes? Elle lhe responde: Sim, Senhor, e a unidade do rebanho segundo as palavras de Ezequiel: Disper-
nhor tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: apresenta os meus cordeiros, e os meus cordeiros se as muitas ovelhas, porque não tinham pastor (XXIXIV,
deiros (João XXI, 15)

"Perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Elle
lhe respondeu: sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus:
apresenta os meus cordeiros. (v. 16)

"Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, tu amas-me?
Fizpu Pedro triste porque terceira vez lhe perguntava, tu amas-me?
e respondeu-lhe: Senhor, tu conheces tudo. Tu sabes que eu te amo.
Disse-lhe Jesus: apresenta as minhas ovelhas (v. 17)."

São Pedro confessa novamente a divindade do seu Mestre e Senhor.

Deus

As palavras do apóstolo: "Senhor tu sabes tudo, e sabes que
eu te amo", o que significaram sendo que S. Pedro confessou a om-
ni-science de Deus e omnisciente.

É certo que Jesus Christo se dirige só a S. Pedro, só a elle pergunta
por tres vezes se o ama, se para ainda mais de que os outros
apóstolos, que estavam presentes a este sublime e enternecedor dia

depois que o d' prestale tão generosamente confessou que ana-
cômos é menor tabis do que nós, basta-lhe para ter mais honra que oica e apuda a Jesus Christo, e se amara ainda mais que os outros, é que

o pastor e conselheiro pastor supremo dos Pastores e ovelhas do
sua Igreja. É sabido que Jesus Christo comprou
a um presbitero governado por um só pastor. Tenho
também futuras ovelhas que são d' este aprisco: e importa que se
e ellas auricula a minha voz e shaverá um só rebanho e
um só pastor. (João X, 16) Mas expressões ovelhas e cordeiros
estão designados todos os fideis; mas expressões ovelhas estão desi-
gnados os pastores, porque são estes os que geram espiritualmente
te os fideis; nas expressões cordeiros estão designados os fideis, pois
que são estes os apudados espiritualmente pelas ovelhas ou pastores. Ho aprisco
que geram e cordeiros que
são gerados. Pedro é' pois proclamado solemnemente por Christo e
parte das Apóstolos, pastor das ovelhas (pastores) e dos cordeiros (fideis).

Este officio preside-se em tres: 1.º sub-
ministras parte salutar ás ovelhas; 2.º estabelecer e conservar a
unidade do rebanho segundo as palavras de Ezequiel: Disper-
são das muitas ovelhas, porque não tinham pastor (XXIXIV,
João XXI, 15)

3.º defender as ovelhas dos lobos e dar a vida por ellas o bom pastor dá
a vida pelas suas ovelhas (Ibid. ibid. 11). Reivindico o sentido metaphorico,
su applicando estes officios a' direcção dos fideis apresentar o meemo
é que presidir, reger, governar. Tomar pois S. Pedro investido por Jesus Chri-
sto de poder de reger e governar não só os fideis, mas até os pastores, que isto si-

o meemo i que
1.º sub-
ministras parte salutar ás ovelhas; 2.º estabelecer e conservar a
unidade do rebanho segundo as palavras de Ezequiel: Disper-
são das muitas ovelhas, porque não tinham pastor (XXIXIV,
João XXI, 15)

Reivindico o sentido metaphorico,
su applicando estes officios a' direcção dos fideis apresentar o meemo
é que presidir, reger, governar. Tomar pois S. Pedro investido por Jesus Chri-
sto de poder de reger e governar não só os fideis, mas até os pastores, que isto si-

o meemo i que
1.º sub-
ministras parte salutar ás ovelhas; 2.º estabelecer e conservar a
unidade do rebanho segundo as palavras de Ezequiel: Disper-
são das muitas ovelhas, porque não tinham pastor (XXIXIV,
João XXI, 15)

Reivindico o sentido metaphorico,
su applicando estes officios a' direcção dos fideis apresentar o meemo
é que presidir, reger, governar. Tomar pois S. Pedro investido por Jesus Chri-
sto de poder de reger e governar não só os fideis, mas até os pastores, que isto si-

Reivindico o sentido metaphorico,
su applicando estes officios a' direcção dos fideis apresentar o meemo
é que presidir, reger, governar. Tomar pois S. Pedro investido por Jesus Chri-
sto de poder de reger e governar não só os fideis, mas até os pastores, que isto si-

quei... sabe... não... sabe... rida... cat...
Ai! entre os pastores não ha dois que se entendam: assim como cada um tem a sua physionomia propria, assim tambem as suas ideias. Dav-
inst. Ell. Kirch, Zeit. l. l. c. p. 1.

Todiam collocar-nos, ha nos pastores, na cathedra dos antigos augu-
res de que falla Cicero, que não se podiam concentrar em espirito.
Ueber die Gränzlinien der Aufklärung, p. 31.

Um mahometano que ^{ainda} admitta os milagres de Christ, está mais perto
do Christianismo do que os nossos disputantes protestantes. Treppeley,
Sur l'état présent du Christianisme, p. 13.

Ha um século que todas as doutrinas da nossa Igreja foram de-
claradas, como outras tantas loucuras, na maior parte das cadeiras
da Alemanha... Dr. J. C. Scheitel, Reformation predigt. Dordt, 1832.

Victoria completa do racionalismo e de dem per incompromissos no
Christianismo, tal é a theologia ensinada não só nas cadeiras, se-
mas nos livros didacticos da Alemanha protestante. Julgue-se do
effeito que uma tal theologia ha de produzir no futuro dos jovens
que nas Universidades se formam para o serviço da Igreja! Busca-
peras de tal sciencia? Não se pode duvidar de que é esta que at-
ca a Igreja protestante e a ella corre o principio da vida, pro-
nem poss, em grande parte, das Universidades. Huppel, l. l. c.

O edificio protestante sem soffido Paes embalado, que fosse não paere de
uma pobre cabana apenas defendida contra a chuva do vento. De-
meid d'esse dedalo de duvidas, de hypotheses, em algumas das quaes
ha apenas clarões de certeza, chegou o periodo de resfriamento e ce-
do virá o de congelação. - Prof. J. C. Müller, Historische Unter suchu-
gen, 1801.

A dissolução da Igreja protestante é certa; está tão consumida q
já não é possível fazerla reviver. Roth, l. l. c.

O edificio da religião evangelica está, rigorosamente fallando, a
luido, e poucas pessoas lamentam a sua queda. Dr. L. de Wolton
Hist. Darstellungen, 1800, t. I, vol. I, p. 13.

(Dr. Luis Maria da Silva Ramos - Afirmaciones Catholicas - Introduções - 8-13)

(8)
Joseph voluit occulte dimittere eam - José resolveu abandoná-la secretamente. (S. M. I. - 19)
Que átoz effimemente não padecera o homem justo, honesto e bom quando

Deus vivo.

Cis os dois quadros - quaes escolheis?
Amigos - Estaremos todos d'hoje a um anno aqui reunidos, entoa-
do favoros a Maria, ou terá salquem de nós já transporto o hum-
bras da eternidade?

Si Deus o sabe, pois d'elle tudo depende.

Mas, porque a hora fatal nos é desconhecida, devemos estar sem-
pre promptos para emprender a eterna viagem. Ora para se
alcançar a vida futura, é necessario morrer na graça de Deus,
e esta graça obtem-se principalmente pela fe; porque, diz o Apo-
tol, sem fe é impossível agradar a Deus. Sine fide impossibile
est placere Deo.

Que nos resta pois? Recurar a graça, pedir a graça mas pro-
cudá-la por meio de Maria. Sim, dirão S. Bernard, procure-
mos a graça, mas procuremo-la por intermedio da Virgem
Quaeramus gratiam et per Mariam quaeramus.

O Virgem, mãe dos peccadores, mãe dos infelizes, mãe nos devamparia
neste mundo tempestoso da vida, tende piedade da nossa miseria, de-
nos nada. Lembrae-vos, Senhora, que nós todos aspiramos a subli-
me dignidade do sacerdocio de Christ, vosso divino Filho, e se não tiver
mos fe, que será de nós? O Estrella de mar, guie nos neste pelag-
de incertezas, para que depois de vos termos perdido neste mundo
alcançemos a felicidade eterna, que a todos do coração desejo.
(Recitado em 14/5-04)

Le grand ennemi de Dieu - dans ce pauvre monde est indigne dans la bonté de
d'un humouriste. Au commencement du monde, Dieu cria l'homme à
son image; mais l'homme lui a bien rendu pareille.

Il est certain que les plus sages n'échappent pas à cet anthropo-
morphisme. Neus faisons toujours plus ou moins Dieu semblable
à nous-mêmes; nous lui prêtés trop, et il se fait facilement nos petites
passions, nos petites idées, et c'est en le trouvant ainsi défiguré que
les gens de petite cervelle croient pouvoir dire: Neus voyez bien: Dieu
ne peut pas être ainsi, Dieu Dieu ne peut pas. Comment je suis
arrivé à croire) p. 16.

Quando se ignora, dit Jeuffroy, a destinação humana, se ignora a da sociedade, e quando se ignora a destinação da sociedade, se não se pode organizar. A solução do problema está deus una foi moral e religiosa... (idem pp. 20.)

Les membres de l'ancien conseil municipal de Paris qui ont fait placer sur le socle de la statue de Raspail des inscriptions comme celles-ci: Donnez-moi une cellule animée de sa vitalité, et je vous rendrai l'univers. A la Science! Hors de la Science tout n'est que folie! A la Science, unique religion de l'avenir!

Compreenderemos ao menos a nossa própria existência material? Onde vimos? Para onde vamos? Considero e não vejo senão o nada e a morte, dois phantomas que se esquivam, um no ponto de partida, e outro no termo da vida. Interrogo-os, mas elles não fallam. (Cant. - O. de Peuplement - (Sciencia e Religião - Povo de Virgim) p. 55)

A lealdade, como alguém disse muito judiciosamente é a inviolável dedicação pela verdade e pelo dever, traduzindo-se, quando é necessário, pelo heroísmo do sacrificio.

A vitalidade da affirmacão traduz-se naturalmente pela energia dos actos que foram a sua consequencia pratica. (idem pp. 84)

Tanto para o livre pensador como para o aucto, os machos das taos de fuderam heroicamente, pelo preço do seu sangue, a liberdade e todos os direitos imprescriptiveis da consciencia humana. Não desam a sua vida, ni um accesso de fanatismo, como os outros party em algum ponto da imaginação; moveram pela defesa do mais sagrado dos direitos; a liberdade do seu pensamento; preferiram estender a cabeça do cutello do carrasco a disenter, na mais insignificante particularidade aquillo em que acreditavam. Fundaram assim no mundo moderno, a verdadeira independencia, a verdadeira grandeza do homem, durante tanto tempo, desconhecidas... (idem pp. 377-378. (idem pp. 92)

A difficuldade subjectiva da comprehensão não implica a impossibilidade objective do facto: uma coisa é não ver claramente como duas coisas se combinam entre si, outra é ver a impossibilidade ou a repugnancia de tal combinacão.

Os mysterios, tanto naturaes como sobrenaturaes, a razão não alcança e como e o porque d'elles, mas não vê que elles, quer absoluta, quer comparativamente, sejam absurdos. Ora, onde não ha evidencia da verdade, onde a intuição immediata ou demonstracão é imparcial, a razão humana actua-se sem luz que a dirija, portanto, pôde errar. Que fazer então? Rejeitar o mysterio, pela simples razão de ser incomprehensivel? Mas então experiamos comecar por não admitir a nossa própria existencia e todos os outros phenomenos e materia, e erigir em principio, que a esphera da verdade é a do nosso proprio alcance, que tudo o que não comprehendemos é falso!!! O que a razão e o bom senso mandam aqui, não é rejeitar a priori o mysterio, se não investigar se ha ou não ha razões independentes para o admitir. A observacão e a experiencia ensinam nos que com toda a evidencia que hydrogenio e oxigenio combinados, em certas condições e proporções, dão agua. Háde todas as theorias adduzidas para dar a razão intima, e como e porque d'este facto, achamos muitas supposições, mais ou menos ingenuas, mas de balde procurarem uma resposta descriptiva e plenamente satisfatoria a não ser esta - não sabemos. Eis-nos pois em presença d'um mysterio natural, cuja existencia nos é revelada infallivelmente pelo testemunho dos sentidos e pela auctoridade de todos os chimicos, mas cuja razão intima não nos é dado alcançar. O mesmo acontece em todas as ordens de conhecimentos. - Pe Sant'anna O Materialismo pp. 84-85.

O som da sua voz era mais amavel que o murmuro da shiveira em flor bafegada pela primavera nos hotos de Jazareth ou nos valley de Teabor. (Martigny - Chateaubriand) pp. 57.

Octa Sanctae Sedis pg. 723 in Ephemerides Liturgicae, anno 1904 pg. 723.

Roma, dal S. Officio, li 11 Agosto 1904

Illmo e Rmo Signore.

Con lettera de' 22 febbraio di quest'anno ant-
ta all' Emò e Rmo. Signor Card. Segretario di questa Suprema
la S. V. domandava, se sia licito fucare nel S. Sacrificio della
Messa, acque naturali potabili, ma acide, gaseose od alca-
line.

Per sua quiete mi affretto risponderle, che non vi consen-
gione di subitare in contrario.

Le auguro da Dio ogni bene, e con sensi della più
sincera stima mi professo
D. T. S. Illmo e Rmo.

Dom. Serre

L. + S.

Giambattista Lugari, Assessore
del S. O.

All' Illmo e Rmo. Signore
Mons. Vescovo di Anglona e Turci.

(Verso)

Roma, ex S. Officio, die 11 Augusti 1904

Illmo ac Rmo. Domine.

Datis litteris, die 23 Februarii huius anni ad Emum
ac R. num. D. num. Cardinalem, huius Supreme Secretarium,
D. T. inquirebat, utrum liceret in S. Missae Sacrificio aquis na-
turalibus potabilibus, sed aciculis, garrivis vel alca-
lineis, uti.

Ut acquiescas, incunctanter respondeas, nullas adesse in contra-
rium subitandi, alcuus ponderis rationes.

Omnia bona te Deo tibi adprecior, et altissimae exultationis

14
segue

sereny aperient, me tibi profiteor

Illmo ac Rmo. Domine.

Additissimum famulum

Joannem Baptistam Lugari
S. O. Assessore.

Ad Illmum ac R. num. Dom.
D. Episcopum Anglen. et Turc.

Roma, ex S. Officio, die 3 Augusti 1904

Illmo ac Rmo. Domine.

Supplicibus litteris die 11 Martii huius anni signa-
tis quaerebat Similitudo tua, num pro licito habendum esset,
parvas imagines chartaceas B. M. V. in aqua liquefactas
vel admodum pillulae involutas, ad sanitatem impetrandam,
deglutire.

Te ad examen vocata, in Conventu habito die 29 Julii
p. p. Sacra haec Suprema Congregatio S. Officii, durante
vacatione S. Sedis apostolicae specialiter delegata, respon-
sensem decrevit: Dummodo vera omnij obsequantia, et
periculorum in ipsorum incidendi removeatur, licere.

Valde in Domino devotissime.

L. + S.

Joannes Baptistam Lugari Assessore,
Fr. Theoph. Maria, Archiep. Teneia f. m. sen. S. O.

R. P. D. Archiepiscopus S. Jacobi de Chile.

(Ephem. Liturg. idem) Appendix

Le monde a été véritablement crée:

La Bible commence par ces paroles: Au commen-
cement, Dieu crea le ciel et la terre.

Le concile du Vatican résumant l'enseignement catholique

dit: "Anathème à qui ne reconnaîtrait pas que le monde et tout ce qui il contient d'êtres spirituels ou matériels a été tiré par Dieu du néant."

La nature contingente des êtres

Il suffit, d'ailleurs, pour en être rationnellement convaincu, de regarder la nature des êtres qui composent le monde. Ces êtres ont une existence réelle, mais limitée et mobile, par conséquent contingente, non nécessaire. Ils pourraient donc ne pas être. Ils ne sont donc pas quelque chose de l'être nécessaire, c'est-à-dire une partie de Dieu éternel, une émanation du Dieu éternel. Ils ont donc une commencement.

Ils ne sont pas nécessaires. On ne trouve pas en eux leur raison d'être. Ils ont donc reçu d'un être nécessaire et distinct l'existence. Ils ont donc été créés.

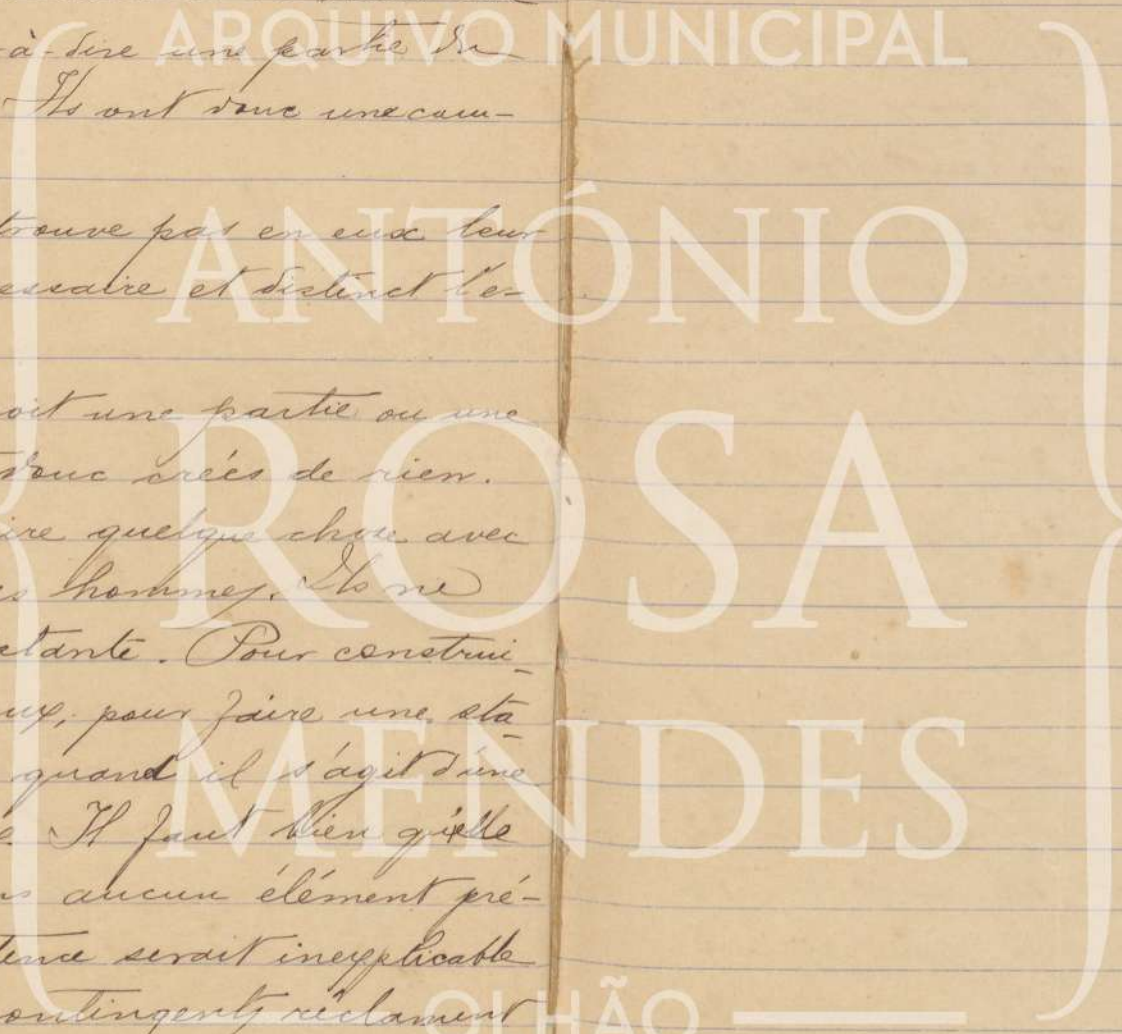
S'ils n'ont en eux-mêmes rien qui soit une partie ou une émanation de l'être nécessaire, ils sont donc créés de rien.

Qu'on ne dise pas qu'on ne peut faire quelque chose avec rien. Ceci est vrai du pouvoir limité des hommes. Ils ne peuvent que modifier une matière préexistante. Pour construire une maison, il leur faut des matériaux, pour faire une statue, il faut du bois ou du marbre. Mais quand il s'agit d'une puissance infinie le principe est faux. Il faut bien qu'elle puisse produire de rien, c'est-à-dire sans aucun élément pré-existant, les êtres créés, sans cela leur existence serait inexplicable.

C'est précisément de ce que les êtres contingents réclament une cause distincte d'eux-mêmes qu'on démontre l'existence de Dieu.

L'impossibilité d'une série infinie.

Nos adversaires prétendent que la matière dont le monde est formée est éternelle. Mais un simple raisonnement nous montre que le monde a nécessairement commencé. Le monde est formé d'êtres successifs qui constituent un nombre déterminé. Ce nombre est déterminé dès lors que ces êtres ont réellement existé. Mais, tout nombre déterminé est un nombre fini.



Freguezia de Olhão
 Índice alfabético dos casados desde
 1911 até 1919.

| | | | | |
|--|----|--------|------|----|
| Albano Augusto Maria e Maria Harms Martins | 28 | junho | 1915 | 22 |
| Alberto do Passo Lima e Victoria Lopes de Sousa | 29 | março | 1915 | 14 |
| Albino Paulino de Jesus e Alda Martins Reis | 3 | maio | 1911 | 1 |
| Albino da Silva e Theresia de Jesus Coelho | 8 | nov. | 1912 | 37 |
| Alexandre do Sauto e Marianna da Conceição Machado | 5 | abril | 1913 | 13 |
| Alexandrina Fernandes e Patríz do Carmo | 27 | junho | 1917 | 34 |
| Alfredo Marcelino e Maria José Serra | 12 | jan. | 1916 | 6 |
| Alfredo Pereira Galvão e Albertina de Conceição Ferro | 21 | dez. | 1912 | 8 |
| Angelino Giovanni Semino e M. ^a Theresia da Costa Pereira | 18 | março | 1912 | 12 |
| Angelo do Sauto e Alda de Jesus | 30 | out. | 1912 | 35 |
| Alvaro do Sauto Correia e Balbina Marques Coutinho | 30 | agosto | 1919 | 21 |
| Amaro do Sauto Viegas e M. ^a Harms Oliveira | 27 | dez. | 1919 | 41 |
| Amaro Viegas e Lybia Roqueira Costa | 16 | nov. | 1918 | 27 |
| Amaro Viegas Trindade e M. ^a do Rosário Ramos | 22 | dez. | 1912 | 51 |
| Antonio Bonito - vide Manuel Correia | | | | |
| Antonio da Cruz e Joaquina de Jesus Pereira | 30 | agosto | 1913 | 28 |
| Antonio da Cruz Vingado e M. ^a do Espírito Santo | 24 | dez. | 1919 | 40 |
| Antonio Domingos e Ignacia de Jesus | 20 | maio | 1917 | 26 |
| Antonio Elias Machado e Celestina da Cruz Estrella | 6 | maio | 1915 | 8 |
| Antonio Francisco e Maria Baptista | 7 | jan. | 1917 | 3 |
| Antonio Francisco Machado e Amos do Rosário | 21 | dez. | 1919 | 45 |
| Antonio Galvão e Maria da Conceição | 8 | junho | 1916 | 32 |
| Antonio Guerreiro Lima e M. ^a Albertina Silva | 12 | março | 1912 | 16 |
| Antonio Joaquina e Maria da Conceição | 20 | jan. | 1917 | 4 |
| Antonio José Fernandes e M. ^a da Conceição Gomes | 21 | out. | 1914 | 30 |
| Antonio Lopes Carinhão e M. ^a da Conceição | 21 | dez. | 1912 | 49 |
| Antonio Luiz da Cruz Sauto Rêta e M. ^a Balbina | 14 | dez. | 1912 | 43 |
| Antonio Machado J. ^o e Basilina Antonio | 6 | junho | 1914 | 23 |
| Antonio Manuel Feres e M. ^a do Rosário Pereira | 22 | junho | 1912 | 21 |
| Antonio Marcos e Maria Harms | 2 | out. | 1912 | 33 |
| Antonio Maria Oliveira e M. ^a Segura Paethozar | 5 | agosto | 1912 | 27 |
| Antonio Martins e Amos de Jesus | 15 | nov. | 1919 | 38 |
| " " e M. ^a Estelina Pereira | 17 | junho | 1915 | 25 |
| " " e M. ^a Manoel Alegre e Hazel Maria | 2 | março | 1912 | 10 |
| " " e M. ^a Mercedes e Lucia Per. ^a Mercedes | 19 | jan. | 1918 | 3 |

1911-1919

16
 de Jan

| | | | | |
|--|----|-------|------|----|
| Antonio Pereira e Maria da Conceição | 22 | dez. | 1917 | 42 |
| " Rio e Maria Anna Emilia da Sobrosa | 17 | out. | 1914 | 29 |
| " da Rocha Completo e Hortencia de Jesus Bonifacio Machado | 15 | junho | 1911 | 4 |
| " do Sauto do Carmo e Maria do Reis Pereira | 20 | dez. | 1911 | 17 |
| " " " Lopes e Theresia de Jesus | 22 | junho | 1912 | 20 |
| " da Silva Fernandes e Maria do O' | 14 | maio | 1918 | 15 |
| " de Laura Cavaleiro e M. ^a do Rosário Luz | 1 | março | 1919 | 6 |
| " Viegas e Amos Lopes | 26 | abril | 1916 | 14 |
| " " e Estelina Maria Testeira | 11 | dez. | 1915 | 38 |
| Armanto Aníbal Martins Coelho e Otília do Portaleiro Brito | 6 | maio | 1914 | 17 |
| Arnaldo Rodrigues e Maria do Nascimento | 12 | março | 1913 | 11 |
| Arthur Cabace e Estelina da Silva | 8 | junho | 1913 | 21 |
| " Martins de Carvalho e Esther da Cruz Romera | 10 | dez. | 1915 | 6 |
| Balduino Costa e Maria da Guaraná Casaca | 20 | dez. | 1919 | 33 |
| Bartolomeu Martins e Esperança da Conceição | 6 | nov. | 1911 | 11 |
| Basilio Paul Nunes e Herculina da Cruz | 7 | dez. | 1918 | 29 |
| Carlos Augusto Baptista e Juçiana Harms Feijelo | 2 | jan. | 1918 | 33 |
| " José de Medeiros e Florentina Farroba | 1 | dez. | 1913 | 8 |
| Casimiro do Sauto e Theodora do Mercê | 28 | junho | 1914 | 19 |
| Carlos Meireles Lopes e Maria do Rosário Netto | 24 | set. | 1918 | 23 |
| Charles Jean Ernest de Sauto e M. ^a da Cruz da Souza Soares | 30 | set. | 1912 | 32 |
| Custódio de Sousa e Guiteria Rosa | 15 | junho | 1913 | 17 |
| Domingo Abontinho da Cruz Martins e M. ^a Helena Pinha | 28 | junho | 1912 | 25 |
| Domingo Corvinho e Maria José | 25 | dez. | 1916 | 34 |
| " da Cruz e Amos de Jesus | 27 | abril | 1912 | 14 |
| " Gomes Domingos e Imilia da Cruz Segura | 20 | março | 1918 | 9 |
| " da Graça e Theresia da Silva | 3 | jan. | 1916 | 2 |
| " Henrique e " de Jesus Chiquito | 30 | set. | 1918 | 24 |
| David Mathews da Souza e Virginia de Jesus | 3 | abril | 1915 | 16 |
| Domingo do O' Maria do Rosário | 23 | dez. | 1911 | 19 |
| " " " Monteiro e Lucinda do Sauto Martins | 12 | março | 1917 | 17 |
| " " Sacramento e Carolina Rosa | 1 | jan. | " | 2 |
| " " Sauto e Antonio Harms | 8 | maio | 1912 | 15 |
| Damião do Sauto e Maria do Prazer | 5 | dez. | 1917 | 40 |

| | | | | |
|--|----|-------|------|----|
| Comunicações do Souto Rebelo e Maria de M. ^a Lopes | 3 | julho | 1911 | 3 |
| " do Souto Archaujo e Juizina Salermo Costa | 9 | fev. | 1918 | 6 |
| " Viegas e Maria da Conceição | 19 | abril | 1919 | 10 |
| Eduardo Rafael Paul Jor e M. ^a Gertrudes Pacheco | 15 | abril | 1918 | 13 |
| Egas Moura e Francisca de Larmo | 4 | maio | 1918 | 7 |
| Elias do Souto e Ermelinda da Conceição | 12 | maio | 1917 | 21 |
| Esteram de Jesus Amis - M. ^a de Larmo Feres Gaiheu | 23 | nov. | 1914 | 33 |
| Eugenio Fernandes e Leopoldina da Conceição | 6 | maio | 1915 | 9 |
| Eusebio Joaquim e Joaquina da Conceição | 21 | abril | 1912 | 28 |
| Evangelina Paula e M. ^a Barbara Cabos | 7 | maio | 1919 | 13 |
| Frau. ^a Ambrósio Kelt M. ^a e M. ^a da Conceição Forte | 21 | maio | 1917 | 25 |
| Feliciano dos Anjos Pereira e M. ^a Martha Assumpção | 18 | out. | 1915 | 32 |
| Frau. ^a S. ^a Anny Bitts Fief e Laura dos S. ^a Paulina | 26 | dez. | 1914 | 43 |
| Frau. ^a Auguste Lopes Pereira e Maria Maria Cruz | 19 | julho | 1911 | 5 |
| " " Simão Captivo e M. ^a da Encarnação | 4 | jan. | 1913 | 2 |
| " do Costa Simão e Marcellina Mendes | 14 | fev. | 1917 | 8 |
| " do Cruz e Amélia Maria | 14 | dez. | 1918 | 30 |
| " " " Martius e M. ^a da Rosa da Encarnação | 24 | dez. | 1919 | 38 |
| " Fernando Estrella e Marcellina Jacinto | 10 | julho | 1916 | 33 |
| " José e Amélia Reis | 26 | junho | 1915 | 20 |
| " " Maria do Rosário | 12 | fev. | 1919 | 4 |
| " " Pantinho e Leopoldina Rosencriste | 15 | maio | 1917 | 24 |
| " " Zétro e Anna do Rosário | 18 | set. | 1912 | 31 |
| " " Pereira e Josefina do Nascimento | 27 | dez. | 1916 | 38 |
| " do Jesus Viegas e M. ^a da Oliveira Silva | 26 | nov. | 1913 | 33 |
| " Fernando Peixe e Adélia de Larmo | 17 | jan. | 1912 | 4 |
| " " " " do Souto e M. ^a do Nascimento | 13 | junho | 1916 | 25 |
| " Lopes Marques e M. ^a Baptista Thomé | 13 | maio | 1913 | 15 |
| " " " " " " " " " " " " " | 20 | dez. | 1911 | 18 |
| " Pedro do Souto Maria e Ermelinda de Larmo | 29 | abril | 1916 | 15 |
| " Pereira Gaspar e M. ^a Amélia Rosa Farroba | 7 | dez. | 1918 | 28 |
| " do Souto e Catharina Rosa | 6 | out. | 1915 | 31 |
| " " " " " Estelina de Larmo | 7 | jan. | 1914 | 2 |
| " " " " " Maria da Conceição | 10 | dez. | 1911 | 16 |
| " " " " " Maria do Nascimento | 10 | junho | 1916 | 25 |

| | | | | |
|---|----|-------|------|----|
| Francisco do Souto Almeida e M. ^a da Trindade | 22 | nov. | 1911 | 13 |
| " " " Serra e M. ^a da Conceição M. ^a | 29 | junho | 1916 | 27 |
| " " " " " " " " " " " " | 4 | junho | 1918 | 17 |
| " do Souto Gracia e Palmira de Larmo | 31 | abril | 1918 | 21 |
| " " " " " " " " " " " " | 11 | out. | 1913 | 29 |
| " Viegas e Maria Francisca de Jesus | 1 | maio | 1919 | 5 |
| " " " " " " " " " " " " | 12 | jan. | 1914 | 3 |
| Gaspar Cabrita da Conceição e Rosa de Larmo | 1 | maio | 1913 | 9 |
| Henrique Lopes da Cruz e M. ^a de Larmo Palma | 26 | junho | 1919 | 20 |
| Hypolito Jor e Francisca do Souto | 18 | abril | 1917 | 35 |
| Jacinto Bento e Rosaria Maria | 11 | dez. | 1915 | 39 |
| Januario de Larmo e Belmira de Jesus | 30 | jan. | 1916 | 8 |
| Jeronymo de Almeida Estrella e Laura M. ^a de Larmo | 8 | fev. | 1919 | 3 |
| João Archaujo Rebelo e M. ^a da Conceição Peixoto | 24 | dez. | 1913 | 39 |
| João Baptista e Zilda de Larmo Baileiro | 12 | maio | 1913 | 16 |
| " " " " " " " " " " " " | 13 | maio | 1915 | 12 |
| " " " " " " " " " " " " | 22 | dez. | 1912 | 52 |
| " Caetano e João Domingos Lopes e Palmira de Larmo | 27 | dez. | 1919 | 42 |
| " do Chagas e Hypolito da Conceição | 26 | junho | 1915 | 26 |
| " Correia dos Reis e Frau. ^a Clara | 1 | maio | 1916 | 12 |
| " do Cruz e M. ^a da Conceição | 19 | junho | 1912 | 18 |
| " " " " " " " " " " " " | 4 | dez. | 1916 | 32 |
| " " " " " " " " " " " " | 27 | maio | 1914 | 18 |
| " " " " " " " " " " " " | 20 | dez. | 1919 | 32 |
| " do Encarnação Pereira e M. ^a Joaquina Ferro | 18 | jan. | 1913 | 5 |
| " Eusebio da Boa e M. ^a Rosa | 27 | junho | 1917 | 33 |
| " Fernando Sola e M. ^a do Rosário Galvão | 25 | dez. | 1914 | 42 |
| " Philippe e M. ^a da Conceição | 25 | dez. | 1912 | 54 |
| " Gomes e Anna do Souto | 13 | dez. | 1914 | 41 |
| " " " " " " " " " " " " | 24 | jan. | 1912 | 5 |
| " " " " " " " " " " " " | 28 | junho | 1913 | 25 |
| " Guilherme do Souto e Aldebrande de Larmo | 5 | dez. | 1914 | 38 |
| " do Jesus Mariano e M. ^a de Larmo Viegas | 30 | abril | 1913 | 27 |
| " José Lopes e Beneditina de Larmo | 24 | set. | 1911 | 7 |

| | | | | |
|--|----|--------|------|----|
| João José de Oliveira e M. ^a de Assunção Feon | 17 | abril | 1912 | 13 |
| " " da Silva e Maria Magdalena | 13 | agosto | 1913 | 26 |
| " Leandro dos Santos e Eugênia Grizi | 18 | out. | 1911 | 8 |
| " Laurenceo e Maria Conceição | 11 | maio | 1912 | 16 |
| " " Amaro e M. ^a de Assunção Leiria | 10 | " | 1919 | 14 |
| " Luiz da Purificação e Maria Harro | 11 | dez. | 1915 | 37 |
| " Machado Archaujo e Julia de Harro Archaujo | 24 | jan. | 1917 | 6 |
| " Maria Baptista e Anna de Harro Sabela | 17 | fev. | 1912 | 7 |
| " " Machado e Justa de Jesus | 31 | dez. | 1919 | 43 |
| " Marques Pereira e Julia da Lou. ^{ca} Casaca | 27 | junho | 1917 | 32 |
| " Martins e Maria Conceição | 13 | jan. | 1918 | 1 |
| " " Orophão e Emilia Rosa Viegas Colunas | 28 | dez. | 1916 | 39 |
| " Mendes e Estelvina Pereira | 15 | set. | 1915 | 7 |
| " Pedro e Maria de Frazinação | 3 | jan. | 1914 | 1 |
| " " Mimoso e Zabel Rosa | 15 | maio | 1917 | 18 |
| " Pereira e Maria de Nascimento Corta | 15 | dez. | 1918 | 31 |
| " " Feres e Albertina da Lou. ^{ca} Paulo | 30 | dez. | 1913 | 58 |
| " " Feres e Maria Leopoldina | 24 | out. | 1915 | 33 |
| " Feres e Juliana Conceição | 7 | maio | 1914 | 8 |
| " Pires do Rei e Maria Baptista Mogado | 3 | jan. | 1912 | 2 |
| " Ramires e Lria Conceição | 15 | maio | 1917 | 19 |
| " Rebello e Maria Rosa Gouveia | 8 | jan. | 1916 | 4 |
| " dos Reis Caleres e Virginia do Ros. Aleluia | 2 | maio | 1914 | 16 |
| " Reis de Fonseca e M. ^a da Lou. ^{ca} Carreira | 20 | julho | 1916 | 26 |
| " dos Reis Martins J. ^o e Antonia de Ju. ^{ca} | 29 | julho | 1912 | 26 |
| " " " Fatinha e Lucinda de Conceição Silvestre | 28 | dez. | 1918 | 32 |
| " Rodriguez Leiria e Maria de Fátima Vieira | 8 | maio | 1913 | 10 |
| " Rodriguez Valente e Zolima dos Ros. Oliv. ^a | 20 | out. | 1917 | 39 |
| " Rosa Graça e M. ^a Adelina do P. ^o Anica | 6 | dez. | 1916 | 33 |
| " do Sabram. ^o Jones e Maria de Laise Maian | 31 | dez. | 1919 | 44 |
| " dos Santos e Henriqueta de Cruz Gaudencia | 20 | nov. | 1913 | 35 |
| " " " e Maria do Rosario | 21 | dez. | 1913 | 38 |
| " Servando e Maria de Conceição | 4 | junho | 1919 | 16 |
| " da Silva e Maria dos Ros. Vicente | 14 | fev. | 1914 | 6 |

| | | | | |
|---|----|-------|------|----|
| João Simões e Alexandrina de Jesus | 21 | nov. | 1914 | 32 |
| " dos Santos Chiquito e Aida Oliveira da Lou. ^{ca} | 17 | out. | 1918 | 25 |
| " " " Coelho e Alexandrina Xavier | 21 | out. | 1911 | 9 |
| " " " de Lima e M. ^a Mariana da Purificação | 4 | nov. | 1911 | 10 |
| " " " Palma e Francisca de Jesus | 20 | jan. | 1915 | 3 |
| " " " Samuel e Emelina Vicente | 4 | jan. | 1915 | 1 |
| " de Sousa e Adelina Rosa Ferreira | 22 | dez. | 1919 | 37 |
| " Thomaz e Maria do Rosario | 29 | abril | 1914 | 15 |
| " Viegas e Maria Mercedes de Sousa | 12 | junho | 1916 | 17 |
| " " Baptista e Anna Rosa do P. ^o Silva | 9 | dez. | 1914 | 39 |
| " " Saleiro e Augusta de Harro Martins | 26 | dez. | 1914 | 44 |
| " " Leixal e Maria do Rosario | 21 | junho | 1916 | 18 |
| Joaquim Antonio Fontes e Palmyra de Ju. ^{ca} | 18 | jan. | 1919 | 1 |
| " de Brito e Maria da Conceição | 27 | " | 1912 | 6 |
| " Carlos da Graça e M. ^a do Ros. Lata | 25 | dez. | 1915 | 41 |
| " Costa e Maria de Gloria | 28 | dez. | 1913 | 42 |
| " Caval Brito e Reduzida de Harro Estrela | 9 | " | 1912 | 40 |
| " Fernandes Fabiano e Anna Rosa Chiquito | 13 | maio | 1915 | 13 |
| " Silipho e Maria de Conceição | 21 | junho | 1913 | 22 |
| " João Baptista e Paula Aurelia M. ^a Harro | 15 | dez. | 1919 | 30 |
| " Guerreiro Mogado e Anna Per. Machado | 5 | dez. | 1914 | 37 |
| " Hora Casaca e Maria do Rosario | 21 | dez. | 1912 | 50 |
| " José Ferro e Maria de S. José Bapt. ^a | 9 | dez. | 1911 | 15 |
| " da Luz e Hermínia da Silva | 18 | set. | 1914 | 7 |
| " Marçal Louca e Lucinda Rosa do Ros. | 6 | maio | 1912 | 11 |
| " Marcellino e Paula Rosa | 31 | dez. | 1913 | 43 |
| " Martins e Justina Maria G. ^a | 5 | set. | 1916 | 9 |
| " " de Lucinda da Lou. ^{ca} | 29 | maio | 1917 | 27 |
| " " de Paulina Augusta | 7 | out. | 1916 | 29 |
| " do Mattos e Anna Harro | 28 | junho | 1916 | 20 |
| " " Mercedes Lopez e Antonieta Estrela | 4 | out. | 1914 | 28 |
| " do Nascimento J. ^o e Perpétua Maria | 23 | dez. | 1916 | 35 |
| " Pedro Paçolito e M. ^a Joaquina | 20 | " | 1919 | 36 |
| " " Bodeão e M. ^a do Rosario | 9 | nov. | 1914 | 31 |

| | | | | |
|---|----|-------|------|----|
| Joaquim Pereira Luiz e Maria da Lou. ^{ca} Sequeira | 15 | nov. | 1911 | 12 |
| " " Mimoso " " " | 25 | junho | 1916 | 19 |
| " " do Rei Viegas e Maria Rosina | 21 | dez. | 1912 | 48 |
| " " Sauto e Zabela Guamaia | 25 | maio | 1914 | 9 |
| " " Sequeira e Custodia Felicitte Grauguielo | 27 | jan. | 1918 | 4 |
| " " da Louza e Anna da Conceicao | 3 | abril | 1915 | 15 |
| " " " Floxo e Adelina Rosa | 28 | dez. | 1912 | 54 |
| " " Viegas Buzio e Maria do Sauto | 7 | maio | 1913 | 44 |
| Jorge Pereira e Adelaide Guer. ^{ca} Valary | 22 | set. | 1919 | 35 |
| Jose Affonso e Albertina da Lou. ^{ca} Sauto | 12 | junho | 1918 | 18 |
| " " d'Alleluia e Felicidade Martius | 24 | set. | 1912 | 9 |
| " " Antonio e Gertrudes da Larmo | 17 | abril | 1918 | 14 |
| " " " Afereca e Clara Ramos Martius | 30 | abril | 1919 | 72 |
| " " " Faixao e Rosa Poar Nunes | 23 | set. | 1918 | 26 |
| " " " Simao e Gertrudes da Conceicao | 10 | julho | 1915 | 23 |
| " " " Sola e Maria da Guamaia | 8 | jan. | 1913 | 4 |
| " " de Lintra Oliveira e M. ^a da Gu. ^{ca} Maximiano | 18 | abril | 1914 | 13 |
| " " Carreira e Maria do Espirito Santo | 14 | abril | 1917 | 23 |
| " " " Dourado e Theolima e Jesus da Gu. ^{ca} | 25 | nov. | 1914 | 34 |
| " " " de Louza e Maria Anna da Luz Per. ^a | 22 | nov. | 1919 | 29 |
| " " " da Costa e Anna Rosa | 23 | " | 1912 | 39 |
| " " " Cruz e Basilis da Lou. ^{ca} Faureca | 3 | jan. | 1912 | 3 |
| " " " Fernando e Alexandrina de Jesus | 27 | maio | 1916 | 16 |
| " " " Costa e Marcelina de Jesus | 26 | maio | 1913 | 12 |
| " " " Gualdo e Maria Francisca | 2 | junho | 1913 | 19 |
| " " " Mucharra e Maria da Silva | 15 | dez. | 1917 | 41 |
| " " " Francisco e Maria Francellina | 25 | " | 1912 | 55 |
| " " " Albufeira e M. ^a da Conceicao | 31 | " | 1919 | 46 |
| " " " Barba e " do Rosario | 28 | " | 1912 | 56 |
| " " " Maria Anna e Rosa da Louz | 3 | jan. | 1916 | 3 |
| " " " Geraldo e Apolinaria da Larmo | 17 | junho | 1912 | 23 |
| " " " Gomes de Sousa e Joana Rosa Guveia | 16 | set. | 1912 | 34 |
| " " " Gonalves Charneca e Maria do Sauto | 27 | jan. | 1917 | 7 |
| " " " Guerreiro Jo. ^{ca} e Emilia Joao Martius | 16 | julho | 1916 | 24 |

| | | | | |
|--|----|--------|------|----|
| Jose Joaquim e Elvira Fernandes | 21 | abril | 1919 | 11 |
| " " " do Sauto e M. ^a do Fragoes Carreira | 28 | set. | 1916 | 11 |
| " " " Viegas Fuzeta e Theresza de Jesus | 25 | dez. | 1915 | 42 |
| " " " Jorge e Angelina da Conceicao | 14 | dez. | 1912 | 41 |
| " " " de Jesus Josefudeta e Lydia Paula Brito Faureca | 29 | julho | 1914 | 25 |
| " " " Lazaro e Henriqueta de Jesus | 28 | dez. | 1911 | 22 |
| " " " Leal e Maria das Dores | 14 | dez. | 1912 | 42 |
| " " " Lopes Anjinho e Maria da Larmo | 20 | junho | 1915 | 17 |
| " " " de Brito " " da Conceicao | 8 | jan. | 1913 | 3 |
| " " " Farinha " Engracia Nunes Per. ^a Pinha | 36 | nov. | 1914 | 36 |
| " " " Lourenco e M. ^a da Conceicao Murta | 18 | dez. | 1915 | 40 |
| " " " Luiz Carreira e Suzana de Jesus | 11 | junho | 1913 | 45 |
| " " " Pupico e M. ^a Caledia d'Oliv. ^a Larias | 15 | set. | 1915 | 28 |
| " " " Mathias Vicente Cerchano e Valinda L. Ramado | 7 | set. | 1912 | 30 |
| " " " Marcela Silva e Indira da Conceicao | 14 | maio | 1919 | 15 |
| " " " Marcelino Horto e Estelvina Baptista | 18 | set. | 1917 | 11 |
| " " " Maria Baptista e M. ^a Gertrudes Lopes | 23 | set. | 1914 | 27 |
| " " " Martius e Anna d'Assencia | 18 | abril | 1914 | 12 |
| " " " Amencocira e Albertina B. Cantas | 7 | julho | 1919 | 18 |
| " " " Baião " M. ^a da Conceicao | 12 | maio | 1917 | 20 |
| " " " Cavaco e Monica da Solidad | 30 | dez. | 1916 | 41 |
| " " " Diogo e Lucina Maria | 7 | set. | 1916 | 30 |
| " " " Gaiota e Rosa da Conceicao | 12 | maio | 1917 | 15 |
| " " " Mendonca e M. ^a da Gloria | 18 | jan. | 1919 | 2 |
| " " " Meccias Palmeiro e M. ^a do Rosario | 1 | jan. | 1916 | 1 |
| " " " Miguel Gama e Lydia do S. ^{to} Romão | 29 | abril | 1917 | 37 |
| " " " Paulo Joao Mendes e M. ^a Theresza Peres M. ^a | 4 | set. | 1918 | 22 |
| " " " Pedro e Julia da Conceicao | 12 | maio | 1917 | 13 |
| " " " Cavaco | 15 | agosto | 1914 | 26 |
| " " " Pereira e Maria Clementina | 4 | julho | 1914 | 21 |
| " " " Ramos e Anna da Conceicao | 16 | abril | 1918 | 12 |
| " " " Alberto e Herminia da Larmo Sauto | 12 | maio | 1919 | 9 |
| " " " do Rei Rodias e Maria Theresza Estrella | 6 | set. | 1915 | 5 |
| " " " " Vieira e Maria Leandra | 22 | abril | 1917 | 36 |

1911-1919

| | | | | |
|--|----|-------|------|----|
| Jose Rodrigues Pocha Jr e Bertha Simplicio | 23 | maio | 1918 | 10 |
| " " Fitas e Maria da Gloria | 19 | junho | 1912 | 19 |
| " Samuel e " Baptista | 16 | junho | 1917 | 28 |
| " do Santos e Feliciano da Conceicao | 10 | nov. | 1912 | 38 |
| " " " " Maria do Rosario | 17 | dez. | 1913 | 37 |
| " " " Bruno " Jose Chameca | 8 | maio | 1916 | 13 |
| " " " Cabrita e Maria Alexandrina | 22 | jan. | 1917 | 5 |
| " " " Samuel e Maria Theresza de Jesus | 16 | " | 1915 | 2 |
| " Simoes e Augusta da Silva Gomes | 31 | april | 1918 | 20 |
| " Sola e Antunio Martins | 15 | nov. | 1919 | 27 |
| " Teixeira Lopes e Maria Ines | 10 | marco | 1915 | 11 |
| " Ventura e M. ^a D. Amaro Passos Lima | 26 | jan. | 1913 | 7 |
| " Vicente Ten. Terra e M. ^a Luiza Correia Gaspar | 2 | junho | 1913 | 18 |
| " " Poira e Ermelinda da Conceicao | 12 | maio | 1917 | 12 |
| " Vinhas Reis e Hercilio dos Anjos Morgado | 7 | set. | 1914 | 5 |
| " Viegas e Maria da Resurreicao | 8 | maio | 1919 | 8 |
| " " " Mequelina Rosa | 7 | set. | 1912 | 29 |
| " " Cypriano e Maria Regina do Espirito Santo | 12 | jan. | 1916 | 5 |
| " " Lezinho e Maria da Guadalupe | 25 | junho | 1913 | 24 |
| " Zeferino Forta e Flora da favela Pereira | 6 | out. | 1919 | 23 |
| Lazarus da Gu. ^{ca} Monso e M. ^a Evangelista de Jesus Reis | 2 | junho | 1914 | 24 |
| " Ventura da Forta e M. ^a Rosa da favela Silva | 25 | dez. | 1913 | 40 |
| Laurenco Gomes Mendes e Francisca Pereira de Jesus | 30 | maio | 1918 | 11 |
| Luciano Eutiquio Soares e M. ^a Paula Valente da Antoja | 1 | jan. | 1912 | 1 |
| " Martim Cabrita e Felicia do O' Garrocho | 30 | dez. | 1912 | 59 |
| Luiz Antonio Martins e Sebastiana ^{de Jesus} Oliveira | 21 | dez. | 1919 | 35 |
| " Antonio do Santos e M. ^a Estefania Machado | 23 | dez. | 1912 | 53 |
| Manoel Amancio e Maria da Conceicao | 30 | dez. | 1916 | 40 |
| " Antonio Franco e Joaquina da favela | 29 | maio | 1912 | 17 |
| " " Viegas e Arminia do Santos | 19 | abril | 1913 | 14 |
| " de Assumpcao e M. ^a D. Amaro Machado | 27 | dez. | 1913 | 41 |
| " " Chameca e Clotilde Alipio | 3 | set. | 1915 | 4 |
| " Zagarrão e Maria do Rosario | 22 | set. | 1915 | 29 |
| " Bello Jr e Anna do Rosario Pinto | 4 | out. | 1919 | 22 |

1911-1919

21
segunda

| | | | | |
|---|----|-------|------|----|
| Manoel de Brito e Maria de Assumpcao Campos | 1 | junho | 1914 | 20 |
| " de Assumpcao de Jesus e Maria do Ros. ^o Gomes | 17 | junho | 1915 | 24 |
| Manoel Correia ou Antonio Brito e Anna D'Amor | 26 | nov. | 1913 | 34 |
| Manoel do Espirito Santo Captivo e Etelvina M. ^a Mortara | 26 | dez. | 1917 | 43 |
| " Faustino e Arminia da Conceicao | 6 | dez. | 1911 | 14 |
| " Fernando Patinho Jr e M. ^a da Conceicao Reis | 6 | nov. | 1912 | 36 |
| " Firmino Machado e Agueda da Guadalupe | 28 | dez. | 1914 | 45 |
| " Gomes e Anna do Ros. ^o Cypriano | 18 | dez. | 1912 | 47 |
| " " Carolina e Joana da Assumpcao | 14 | dez. | 1912 | 46 |
| " Goncalves e Ermelinda da Conceicao | 26 | junho | 1915 | 27 |
| " " Oliveira e Alice do Santos | 14 | dez. | 1912 | 44 |
| " Josefa Tal-Avi e Rosaria Maria | 14 | jan. | 1918 | 2 |
| " da Graça e Anna do Santos | 22 | set. | 1915 | 30 |
| " Henrique da Cruz Jr e Laurinda Soares Martins | 10 | out. | 1919 | 24 |
| " Ignacio Viegas e Maria da Conceicao do Santos | 28 | nov. | 1915 | 36 |
| " Joao e Maria Jose Martins | 19 | junho | 1919 | 19 |
| " Joaquim e Maria Adelia | 26 | junho | 1915 | 21 |
| " de Jesus Chudo e Analia do Ros. ^o do Santos | 27 | junho | 1917 | 31 |
| " Jose Chameca e M. ^a Jose Viegas | 20 | dez. | 1919 | 31 |
| " " Martins e Maria de Souza Medeira | 15 | nov. | 1913 | 32 |
| " Jose Pereira e Hercilia Maria | 5 | nov. | 1913 | 31 |
| " " do Santos Captivo e Leontina Rosa | 26 | junho | 1912 | 22 |
| " Lopes Anjinho e Maria da Conceicao | 23 | " | 1919 | 17 |
| " " Honesto Jr e Celestina de Jesus | 29 | junho | 1917 | 30 |
| " " Paulo Jr e Florinda da favela Martins | 18 | " | " | 29 |
| " " Terramoto e Belmira Magdalena Fernandez | 20 | maio | 1911 | 2 |
| " " Ventura e Isaura da favela Cruz | 8 | maio | 1919 | 7 |
| " Laurenceo Macieira e M. ^a Victoria da Favela | 23 | set. | 1916 | 28 |
| " Luiz Rosas e Mathilde da favela | 7 | junho | 1913 | 20 |
| " Manoel e Maria Joao | 16 | marco | 1915 | 10 |
| " " de Inoudinha e M. ^a D. Amaro Pereira | 27 | dez. | 1911 | 20 |
| " Maria Machado e Maria da Conceicao | 24 | dez. | 1919 | 39 |
| " Martão e Marcellina da Conceicao | 29 | dez. | 1914 | 44 |
| " Martins Cabrita e Elvira Lourenco | 21 | junho | 1915 | 18 |

